

A VIDA E A OBRA DE ZAÍRA CINTRA VIDAL

THE LIFE AND WORK OF ZAÍRA CINTRA VIDAL

LA VIDA Y OBRA DE ZAÍRA CINTRA VIDAL

Gertrudes Teixeira Lopes¹

Naiva Pereira Caldas²

Tábata Cristina Silva Lima³

Izabella de Carvalho Martingif³

RESUMO: Estudo histórico social, cujo objetivo é descrever a trajetória de Zaira Cintra Vidal, sua inserção na Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo e sua participação na Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). O estudo fundamenta-se nos conceitos de poder simbólico, habitus e luta simbólica de Pierre Bourdieu. As fontes primárias foram documentos existentes no Centro de Documentação da EEAN/ UFRJ e no Centro de Memória da FENF/UERJ. Os dados foram obtidos no período de agosto de 2000 a abril de 2001 mediante um roteiro de análise documental. Os resultados evidenciaram que Zaira Cintra Vidal, nasceu em 05 de maio de 1903, graduou-se pela Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, em 1926; pós-graduou-se nos EUA de 1927 a 1929, retornando em 1943. Criou a Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo, sendo a primeira diretora por nove anos e participou na diretoria da ABEn e na redação da Revista Anais de Enfermagem.

PALAVRAS CHAVE: Zaira Cintra Vidal, história da enfermagem, ABEn, escolas de enfermagem

INTRODUÇÃO

Parafraseando *Caldas* (1995) a vida de Zaira Cintra Vidal foi consagrada à enfermagem e também à saúde do povo brasileiro. É portanto esta personalidade dedicada, incansável e humana que pretendemos abordar neste artigo. Nessa perspectiva, o estudo tem como objeto a trajetória de Zaira Cintra Vidal no período de 1927 a 1954. Este recorte temporal corresponde ao período de pós- formação profissional à primeira diretora da Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo.

Zaira Cintra Vidal, em sua luta cotidiana, atuou em diferentes serviços, tanto acadêmicos como comunitários, demonstrando um especial sentido de cidadania e altruísmo, prestando dessa forma inestimáveis contribuições para a Enfermagem brasileira. Falar desta mulher-enfermeira competente e dedicada, sem sombra de dúvidas é trazer para o presente um exemplo de uma personalidade que dedicou sua vida à causa da enfermagem de maneira singular.

Diante do exposto e com a pretensão de aprofundar o conhecimento sobre o objeto de estudo, elaboramos as seguintes questões norteadoras:

- Quem foi Zaira Cintra Vidal ?
- Como Zaira conduziu o processo de implantação e consolidação da Escola de

¹ *Profª Titular do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da FENF/ UERJ. Doutora e Livre Docente em Enfermagem. Procientista da UERJ. Pesquisadora do CNPq. Membro do NUPHEBRAS- EEAN/UFRJ.*

² *Profª visitante da FENF/UERJ. Doutora em Enfermagem. Membro do NUPHEBRAS- EEAN/ UFRJ.*

³ *Graduandas do 5º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Bolsistas PIBIC/UERJ.*

Enfermeiras Rachel Haddock Lobo?

- Quais as contribuições de Zaira Cintra Vidal para a Enfermagem Brasileira?

Para responder as estas questões derivamos os seguintes objetivos:

- descrever a trajetória de Zaira Cintra Vidal no período em estudo;
- analisar as lutas empreendidas por Zaira Cintra Vidal na criação e implantação da Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo;
- analisar os feitos de Zaira Cintra Vidal na Associação Brasileira de Enfermagem.

Este estudo pretende contribuir com a linha de pesquisa da história da enfermagem brasileira, com vistas à sua ampliação e consolidação em que pese o conhecimento produzido; com a formação acadêmica e a construção de uma história decorrente de pesquisas e com o enriquecimento da cultura dos profissionais de enfermagem, que têm nesses estudos a possibilidade de melhor conhecer suas raízes. Pretende também fornecer subsídios para a área de pesquisa, na medida em que esses resultados tornam-se fontes de estudos e ampliação do conhecimento sobre fatos e fenômenos que aconteceram no passado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para desenvolver a pesquisa utilizamos alguns conceitos de Pierre Bourdieu¹, sociólogo e filósofo francês, sobre espaço social, ou seja, o lugar definido onde os agentes ocupam diferentes posições. Para este autor, o espaço social é considerado uma realidade invisível e que organiza as práticas e representações de seus agentes; *habitus* considerado como produto resultante da incorporação dos conhecimentos adquiridos nas diversas culturas, no passado e no presente e poder simbólico que seria o “poder” invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem. Para o mesmo autor, é no interior destes espaços onde acontecem as lutas e as relações sociais entre dominantes e dominados com diferentes visões de mundo.

METODOLOGIA

O estudo de natureza histórico social, vai se utilizar da abordagem de pesquisa qualitativa descritiva, tendo como campo o Centro de Memória Professora Dr.^a Nalva Pereira Caldas da Faculdade de Enfermagem da UERJ e o Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. As fontes primárias são constituídas dos documentos (dossiê de aluna, relatórios, cartas, ofícios, memorandos, telegramas) existentes sobre a trajetória de Zaira Cintra Vidal na Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, na Associação Brasileira de Enfermagem e na Escola de Enfermagem Rachel Haddock Lobo no período de 1945 a 1954. Como fontes secundárias buscamos apoio na literatura publicada sobre a temática. A coleta das informações realizou-se no período de agosto de 2000 a abril de 2001. O instrumento de pesquisa incluiu roteiro para análise documental.

A análise fundamenta-se nos pressupostos da dialética crítica, onde procuramos identificar as contradições, as lutas e transformações que engendraram a trajetória de vida de Zaira Cintra Vidal e sua relação com o contexto sócio-político-educacional do seu tempo.

RESULTADOS

As informações obtidas nesta pesquisa nos permitiu fazer um desdobramento em unidades temáticas da trajetória de Zaira Cintra Vidal, com o propósito de permitir uma melhor compreensão

da sua rica obra. Neste aspecto, apresentaremos a seguir alguns tópicos relevantes:

UM POUCO DA SUA HISTÓRIA

Zaira Cintra Vidal nasceu em 05 de maio de 1903, no Distrito Federal, era filha de Eugênia da Silva e de Amando de Araújo Cintra Vidal. Segundo *Caldas* (1998) ingressou na Escola Normal, atualmente Instituto de Educação, aos 18 anos de idade, formando-se professora primária em 1922. Educadora nata exerceu esta função até 1924, quando decidiu estudar na Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, atualmente Escola de Enfermagem Anna Nery, em 17 de março de 1924, concluindo o curso em 06 de agosto de 1926.

Após conclusão do curso de Enfermagem, o qual realizou com brilhantismo, foi convidada pela Fundação Rockefeller a prosseguir seus estudos fora do país. Assim, como prêmio, foi para os EUA fazer um curso de aperfeiçoamento, o qual foi realizado durante dois anos, no período de 1927 a 1929. Tal curso ministrado no Philadelphia General Hospital, Philadelphia Contagious Disease Hospital e no Teachers College da Columbia University New York, tinha como objetivo preparar enfermeiras em "Instrução e Administração de Escolas de Enfermagem." (*Vidal*, 1951)

Como podemos perceber desde cedo Zaira Cintra Vidal, envidou esforços na conquista de seu espaço social e por extensão na busca de novos espaços para a Enfermagem brasileira, que na ocasião despontava como uma profissão com grandes possibilidades de se desenvolver em um cenário que lhe era propício, considerando as dificuldades de saúde e as desigualdades sociais das populações. É neste campo de luta que Zaira Cintra Vidal, mulher de visão prospectiva encontra um terreno fértil para colocar em prática seus novos saberes, adquiridos em sua formação profissional e em sua pós-graduação.

Dando prosseguimento aos seus estudos e por conseguinte aos avanços em suas experiências, em 1943 retornou aos EUA com uma bolsa de estudos com duração de 5 meses, oferecida pelo Serviço Especial de Saúde Pública para percorrer Universidades e Escolas de Enfermagem. Dentre as instituições visitadas podemos destacar: Cornell University, Columbia Medical Center, Skindmore College, Bellevue Hospital em New York, Western Reserve University em Cleveland, Ohio; Vanderbilt University em Tennessee, Yale University em New Haven, Toronto, Canadá. (*Vidal*, 1951)

Realizou cursos de Supervisão de Escola de Enfermagem e Psicologia Educacional para enfermeiras, experiências estas que lhe possibilitou introduzir mudanças substanciais na prática pedagógica, desenvolver um olhar crítico do processo de ensino e buscar uma melhor interação entre professora-aluna. Essas vivências na área da psicologia levou Zaira Cintra Vidal a ter um novo olhar e a desenvolver um novo manejo nas relações sociais que ela estabelecia com as alunas.

Para ela, não era apenas importante repreender a aluna diante de um deslize, mas era fundamentalmente importante elogiar aquilo que a aluna fazia bem feito.

Professora por excelência, dedicou parte de seu tempo às atividades docentes, na qualidade de instrutora das alunas na Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, a qual dirigiu, interinamente no período de 31 de agosto até dezembro de 1938.

Em sua progressão funcional iniciou um trabalho de organização de hospitais da Secretaria de Saúde e Assistência da Prefeitura do Distrito Federal e, posteriormente, dirigiu os serviços de enfermagem em quatro hospitais. Na ocasião, foram organizados e ministrados vários cursos em diferentes serviços de saúde e ensino do município, fato que se repetiu até 1943. Muitos elogios foram publicados como agradecimento e reconhecimento pelo seu empenho laborioso, como repercussão de seu trabalho e sua notada competência.

Diante do exposto, torna-se notório que em sua trajetória Zaira Cintra Vidal incorporou conhecimentos importantes, ou como diz *Bourdieu* (1998) ampliou o seu capital cultural, o que de certa forma lhe distinguia no seu espaço social e lhe atribuía poder.

ATUAÇÃO NA ESCOLA DE ENFERMEIRAS RACHEL HADDOCK LOBO

A Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo, atualmente Faculdade de Enfermagem da UERJ, teve em Zaira Cintra Vidal a sua idealizadora. Desse modo, em 1943 a pedido do Diretor Geral do Departamento Hospitalar da Secretaria Geral de Saúde e Assistência, elaborou o projeto de criação da citada Escola. Na ocasião, constituiu uma Comissão para elaborar o Regimento Interno e o Programa de Ensino da Escola de Enfermagem da Prefeitura do Distrito Federal, que foi inaugurada em 16 de fevereiro de 1944.

Segundo *Paiva* (1961), eram Presidente da República o Marechal Eurico Gaspar Dutra; Prefeito do Distrito Federal o General Ângelo Mendes de Moraes; e Secretário de Saúde e Administração o Professor Samuel Libanio.

Nesse mesmo ano, com o intuito de iniciar o curso, foi ao sul do país com a Superintendente de Enfermagem do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) para recrutar jovens para as escolas de Enfermagem de um modo geral, além de verificar a possibilidade de instalar Escolas no Paraná e no Rio Grande do Sul.

Nomeada Diretora da Escola de Enfermeiras da Prefeitura do Distrito Federal, atribuiu-lhe o nome de Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo, em homenagem a essa distinta enfermeira que era também uma figura importantíssima no cenário da Enfermagem nacional. Na função de diretora, exerceu o cargo no período de 04 de janeiro de 1944 até 30 de julho de 1954, onde exercitou com sabedoria e competência os conhecimentos de administração e supervisão escolar, adquiridos na pós-graduação.

Inaugurou a Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo no dia 20 de junho de 1948, após quatro anos de planejamento e organização. Empreendeu várias lutas no sentido de propiciar às alunas um espaço físico e uma organização ambiental que estivesse a altura de uma escola de alto padrão. Nessa perspectiva podemos dizer que após muito empreendimento e negociações com a Prefeitura, Zaira conseguiu alugar inicialmente as alunas no bairro do Caju, na zona portuária da cidade do Rio de Janeiro, em um anexo ao Hospital de Doenças Transmissíveis. Insatisfeita com a localização, que considerava desaconselhável para as jovens estudantes e, devido ao crescimento do corpo discente, empreendeu várias tentativas de mudança e em 7.6.1952 transferiu a Escola para um prédio na Rua Barão de Itapagipe, zona norte da cidade, para posteriormente conseguir uma das suas maiores conquistas, que foi iniciar a construção, em 1951, no bairro de Vila Isabel, zona norte da cidade do Rio de Janeiro, a Escola de Enfermagem em um prédio de 12 andares, projetado minuciosamente para oferecer às alunas e professores um ambiente adequado e confortavelmente bem instalado. Este prédio constitui-se, hoje, no espaço onde funcionam as faculdades de Enfermagem e Odontologia da UERJ.

Como podemos perceber pelos resultados até aqui apresentados, as lutas por um espaço social e portanto de poder, fizeram parte da vida e da obra dessa mulher singular, fisicamente mignon, mas com uma força e uma visão de mundo capaz de situá-la entre as grandes personalidades da Enfermagem em todos os tempos.

Paralelamente, ao seu cargo de diretora a incansável Zaira acumulou as funções de professora lecionando as disciplinas: Ética, Deontologia, História de Enfermagem, Ajustamento profissional I e II, Drogas e soluções.

Criou os primeiros cursos de pós-graduação em enfermagem no país, na área de Formação de Professores e de Chefia de Enfermagem. Na atualidade, a Faculdade de Enfermagem da UERJ apresenta uma vocação para a administração, fato que se atribui à Zaira Cintra Vidal que, ao retornar dos EUA com um consistente conhecimento nessa área, aplicou seus fundamentos à disciplina "Ajustamento profissional".

Dentre suas lutas e conquistas, conquistou a equiparação à Escola padrão Anna Nery, em seis meses de funcionamento, no mês de janeiro de 1949, ultrapassando a etapa de autorização (*Paiva*, 1961).

PARTICIPAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Suas experiências no exterior trouxeram grandes contribuições para a enfermagem brasileira. Assim, ao retornar do Congresso Internacional de Enfermagem, realizado em 1927 no Canadá, Zaira Cintra Vidal divulgou a concepção de que uma profissão para se firmar deveria ter Escola, Associação de Classe e Revista. Foi a partir dessa concepção e de muitos esforços empreendidos que ela participou efetivamente na criação e implantação da Associação das Enfermeiras Diplomadas (ABED), atual Associação Brasileira de Enfermagem e na Revista Anais de Enfermagem, da qual foi Presidente e Redatora Chefe, respectivamente, em 1933 (Caldas, 1998).

No ano de 1937, representou a enfermagem brasileira integrando a Comissão de Educação do Conselho Internacional de Enfermagem.

Entre as atividades realizadas na diretoria da ABED, destacamos como as mais importantes no primeiro mandato (25.09.1943 a 18.09.1945) a aprovação e registro do novo estatuto com a mudança do nome de “Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras” para “Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas” (ABED). Nessa oportunidade, elaborou um plano para reerguer a Revista Anais de Enfermagem, aumentando o quadro social de 20 associadas, em 1943, para 172, em 1945.

Outro feito de vulto foi a transferência da sede da Associação para a Avenida Rio Branco, nº 111. Criou, também, uma caixa pecúlio para auxílio às associadas e organizou uma Comissão Social para angariar recursos para a construção da Casa da Enfermeira. Ainda na sua gestão, foi enviado ao Ministério do Trabalho um anteprojeto de regulamentação da profissão (Carvalho, 1976).

Em seu segundo mandato, que ocorreu no período de 18.09.1945 a 18.04.1947, Zaira Cintra Vidal envidou esforços na direção de aprovar o estatuto, que previu a reforma na estrutura da ABED, permitindo, em 09.12.1946, a criação de duas novas Divisões: de Educação e de Enfermagem de Saúde Pública. Outras realizações de Zaira nesse segundo mandato podem ser destacadas:

a) transferiu a redação da Revista Anais de Enfermagem para São Paulo e coube a Izaura Barbosa Lima fazer a divulgação da Associação nos Estados da Federação;

b) enviou memorial ao Presidente da República, solicitando “reconhecimento da profissão para separação entre a carreira de enfermeira e a de auxiliar de enfermagem”;

c) encaminhou memorial ao Ministério da Educação e Saúde, solicitando melhorias para a categoria como se seguem: aposentadoria aos 25 anos; contagem em dobro do tempo de serviço em zonas insalubres, com risco de vida; e gratificação às enfermeiras em contato com doentes com moléstias transmissíveis;

d) deu entrada no Ministério da Educação e Saúde, em julho de 1945, ao anteprojeto para criação do Conselho de Enfermagem, tendo reapresentado no ano de 1947, protocolado sob nº 66917/47. Esta última foi a quinta tentativa feita pela ABED.

e) indicou a enfermeira Marina Bandeira de Oliveira para representar a ABED na Comissão designada pelo MES com a finalidade de estudar os problemas de Enfermagem no Brasil;

f) chamou a atenção da classe para um fato considerado grave, qual seja, o Sindicato que era denominado de enfermeiros estava na mão de pessoas não profissionais. Essa luta foi inserida no plano de trabalho da sua gestão

Sua inquestionável visão prospectiva e sua inesgotável criatividade e empreendimento fez com que atuasse em diferentes frentes de trabalho e lutas, em busca de novos espaços sociais para a Enfermagem. Assim, ainda a frente da ABED participou, incentivou e apoiou várias e diferentes iniciativas como passaremos a relatar a seguir:

a) apoiou a idéia da criação da Federação Interamericana de Enfermagem;

b) promoveu estudo sobre a participação da enfermeira no Plano SALTE (Saúde,

Alimentação, Transporte e Energia);

c) elaborou exposição de motivos sobre o ensino de enfermagem e o encaminhou à Presidência da República, acompanhando a tramitação que resultou no Anteprojeto nº 92/48 e, posteriormente, na Lei nº 775/49;

d) criou a Seção da ABED na Bahia, realizando aí nesse período o I Congresso Nacional de Enfermagem, idealizado e organizado pela Seção de São Paulo, cuja presidente à época era a enfermeira Edith de Magalhães Fraenkel, realizado em março de 1947. Nessa ocasião por impedimento da presidente da ABED, coube a Mirabel Smith Ferreira Jorge como vice-presidente da Associação, a presidência do Congresso. Na oportunidade ficou deliberado que a Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas deveria oferecer o Brasil para sediar o próximo Congresso Internacional que seria promovido pelo Conselho Internacional de Enfermeiras;

e) realizou o II Congresso Nacional de Enfermagem, em julho de 1948, no Rio de Janeiro, presidido por Marina Bandeira de Oliveira, Vice-presidente da ABED, em exercício na presidência.

ATUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Prestou relevante contribuição à Secretaria de Saúde na reciclagem de pessoal e na direção e reorganização de serviços:

a) atuou como professora reciclando profissionais em diversos hospitais do Rio de Janeiro (Hospital Jesus, Asilo São Francisco de Assis, Curso de Samaritanas, hospitais do Departamento Hospitalar e no Hospital São Sebastião);

b) dirigiu diversos Serviços de Enfermagem em hospitais no Rio de Janeiro, com destaque para o Pronto Socorro e os o hospital Carlos Chagas, Getúlio Vargas e Jesus.

ATUAÇÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Na área de educação, a sua participação foi de fundamental importância para a enfermagem brasileira pois significou consideráveis avanços no processo pedagógico, na estruturação curricular e na produção do conhecimento, como podemos destacar:

a) inspecionou, em 1958, a Escola de Enfermeiras S. Francisco de Assis, em Porto Alegre (RS), para efeito de autorização de funcionamento;

b) foi membro de uma comissão (1941) para organização do programa mínimo de ensino para as escolas de enfermagem;

c) participou de uma Comissão para equiparação das Escolas de Enfermagem: Luiza de Marillac, no Rio de Janeiro, Carlos Chagas, em Minas Gerais, e da Paulista de Medicina, em São Paulo;

d) organizou em Vitória (ES) em 1943, a Escola de nome "Curso de Enfermagem de Guerra Alda dos Santos Neves", visando o preparo de voluntárias para a Força Expedicionária Brasileira (FEB), atuante durante a 2ª Guerra Mundial, tendo participado também da indicação e apresentação dessas enfermeiras, como por exemplo, Safira Gomes Pereira e Guiomar Puppain;

e) foi indicada em junho de 1945, para integrar uma Comissão para estudar a proposta da Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo;

f) apoiou as enfermeiras norte-americanas do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) indicando-as para participar como sócias honorárias da ABED;

*Merece destaque o legado que deixou para a enfermagem, através da publicação dos três primeiros livros nacionais da área: **Técnica de Enfermagem (1933), Drogas e soluções (1934) e Técnica de Ataduras (1938)**. Durante muito tempo essas obras foram utilizadas como livros textos nas escolas de enfermagem e como livros de consulta para a prática profissional das enfermeiras.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Zaira Cintra Vidal era dona de espírito empreendedor, que lhe conferia capacidade de antever as necessidades da classe e de trabalhar para concretizá-las, como por exemplo, sua organização em sindicato e a criação do Conselho de Enfermagem.

Com sua visão prospectiva e sua participação atuante, é um exemplo a ser seguido pela enfermagem brasileira. Seu amor pela enfermagem, sua busca por melhores espaços sociais da profissão e suas lutas cotidianas pela qualidade da assistência de enfermagem, do ensino e da categoria de enfermagem a coloca entre as grandes personalidades de Enfermagem em todas as épocas. Zaira foi pioneira em muitos investimentos. Assim podemos destacar as mudanças em seu *habitus*, a criação da pós-graduação, da Associação de Classe e da Revista de Enfermagem, consolidando o seu pensamento de que uma profissão só se solidifica se tiver escolas, associações e revistas. A sua preocupação e seu empenho em deixar obras escritas a eternizaram também como pioneira na produção de conhecimentos e seus reflexos podem ser sentidos hoje na enfermagem quando perseguimos esse ideário de crescimento e desenvolvimento profissional. Portanto, tudo que pudermos ressaltar dessa Mulher, Enfermeira e figura humana singular, ainda é incipiente para desvelar a grandiosidade do seu SER PROFISSIONAL.

Foi diversas vezes agraciada com medalhas e elogios por escrito das autoridades de saúde do país pelos relevantes trabalhos prestados à sociedade, além de outras homenagens, sendo patrona de um prêmio oferecido pela ABEN e da Biblioteca da Faculdade de Enfermagem da UERJ.

ABSTRACT: This is a social-historical study that aims at describing the trajectory of Zaira Cintra Vidal, her participation in the Nursing School Rachel Haddock Lobo and in the Brazilian Association of Nursing (ABEN). The study is based on the concepts of symbolic power, habitus and symbolic struggle of Pierre Bourdieu. The primary sources are documents which were collected in the Documentation Center of Escola de Enfermagem Ana Neri (EEAN – Ana Neri School of Nursing) in the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) and at the Memory Center of the Faculty of Nursing (FENF) in the State University of Rio de Janeiro (UERJ). The data was collected between **August 2000** and **April 2001** by means of document analysis script. The outcomes showed that Zaira Cintra Vidal was born on **5 May 1903**; graduated from the Nursing School of the National Public Health Department in 1926; studied and post-graduated in the United States from 1927 until 1929 and returned to Brazil in 1943. Zaira Cintra Vidal was the founder of the Nursing School Rachel Haddock Lobo and was its first director for nine years. She also and took part in ABEN's Direction Board and in the Revista Anais de Enfermagem (Nursing Magazine).

KEYWORDS: Zaira Cintra Vidal, history of nursing, biography

RESUMEN: Estudio histórico-social que describe la trayectoria de Zaira Cintra Vidal, su relación con la Escuela de Enfermeras Rachel Haddock Lobo y su participación en la Asociación Brasileña de Enfermería (ABEN). El estudio se fundamenta en los conceptos de poder simbólico, habitus y lucha simbólica de Pierre Bourdieu. Las fuentes primarias han sido tomadas del Centro de Documentación de la EEAN/UFRJ y del Centro de Memoria de la FENF/UERJ. Los datos obtenidos comprenden el período de agosto de 2000 hasta abril de 2001 y se ha empleado un itinerario de tipo análisis documental. Los resultados demuestran que Zaira Cintra Vidal nace el cinco de mayo de 1903; se gradúa por la Escuela de Enfermeras del Departamento Nacional de Salud Pública en 1926; realiza estudios de postgrado en los EUA, desde 1927 hasta 1929 y vuelve en 1943. Funda la Escuela de Enfermeras Rachel Haddock Lobo y asume como Directora durante nueve años. Participa de la directoría de la ABEN y de la redacción de la "Revista Anais de Enfermagem".

PALABRAS CLAVE: Zaira Cintra Vidal, historia de la enfermería, biografía

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Tradução de Fernando Tomaz. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 302 p.

CALDAS, Nalva Pereira. *Os caminhos da lembrança*. um olhar retrospectivo sobre a memória da Faculdade de Enfermagem da UERJ. 1995. 257 p. Tese (Titular) - Faculdade de Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro.

_____. Zaira Cintra Vidal: uma vida dedicada à Enfermagem e à saúde do povo brasileiro. *R. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 435-440, dez. 1998.

CARVALHO, Anayde C.. *Associação Brasileira de Enfermagem, 1926-1927*. Documentário. Rio de Janeiro: ABEn, 1976. 514 p.

PAIVA, Zulmira de Assis. *Resumo histórico da Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo*. Rio de Janeiro, 1961. Não publicado.

VIDAL, Zaira Cintra. Dados biográficos sobre sua vida profissional. *As Pioneiras* (Órgão do Diretório Acadêmico Carlos Chagas da Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo), Rio de Janeiro, junho de 1951. 16 p.